ANO 43.º — N.º 14:876 — NUMERO AVULSO, 20 CENTAVOS — Sabado, 14 de Julho de 1923

O SECULO

ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO E OFICINAS
RUA DO SECULO, 43 — LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: SECULO - LISBOA

TELEFONES: 4:000, 4:001, 4:002, 4:090, 4:091, 4:092
SUCURSAL DO RO CIO: N.º 3:429

REDATOR PRINCIPAL — AMADEU DE FREITAS — PROPRIEDADE DA SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA — ANTONIO MARIA LOPES — EDITOR

O cortejo funebre em marcha, atravessando a multidão que se comprimia no largo da Estrela

A Familia de Junqueiro Entrega á Nação o Corpo do Poeta

O seu funeral, em que se incorporará toda a população da cidade, realisa-se hoje, ás 16 horas, do Congresso para o Mosteiro dos Jeronimos

Junqueiro, o audaz batalhador, o lirico admiravel, de rasgadas frases e de amplas afirmações, saíu hontem da modesta cansagração dos seus para a apoteose da Patria. O seu corpo, depois de ter repousado á sombra acolhedora d'um templo catolico, ficou no edificio da Nação, que é o Congresso da Republica.

Após as homenagens religiosas, as homenagens civicas. N'esta hora, ele pertence já, de facto, á consagração de todos os portuguezes, quaesquer que sejam as divergencias que os separem. Porque foi muito grande a sua obra, porque ela encheu de luz um seculo e honrou uma geração, Junqueiro pertence á Nação, é uma alta figura da Raça, que tem de descer á paz do tumulo apoteoticamente.

Sejam, embora, destituidos de pompa os seus funeraes—em obediencia á sua vontade. Mas dêmos-lhe o tumulo dos Grandes, façamol-o acompanhar d'um cortejo imponente que signifique bem a saudade de nós todos.

O Governo, em nome da nação, recebeu o ataúde

A's 18 horas de hontem, a vastissima nave da Basilica da Estrela estava apinhada de gente. Terminava o ultimo turno, constituido por pessoas de familia e amigos do Poeta. Em volta do catafalco, gente de todas as classes, pobres e ricos, academicos e operarios—centenas de pessoas, perfiladas e graves, algumas chorando e todas tristes, afirmavam mudamente a sua homenagem cheia de saudade.

Crianças, tão queridas do Poeta, abriam alas. Primeiro, até ao catafalco, eram as do Pensionato Julio Diniz, e, do atrio ate á porta, as do Instituto Almirante Reis. Estudantes de todas as Faculdades sustinham, até ao largo da Estrela, a imensa mole de povo que se comprimia a custo fóra da egreja. O tenente sr. Jose Carlos, comissario da 4.ª Divisão, dirigia o serviço de policia.

Dentro do templo estavam, com os membros da grande comissão organisadora das homenagens, os representantes das duas casas do Parlamento, os srs. drs. Bernardino Machado, Magalhães Lima, Fernandes Costa e muitos jornalistas. Do Governo os srs. presidente do Ministerio e ministros da Instrução e dos Estrangeiros. A Associação dos Trabalhadores da Imprensa e a Casa dos Jornalistas estavam representadas, respetivamente, pelos srs. Saude Junior e José Sarmento, nossos presados colegas.

Em dado momento, pouco depois das 18 horas, tudo aquilo se movimenta. Estudantes, severos nas suas capas negras, tomam aos hombros o ataude. O rev. dr. Domingos Nogueira, prior da Lapa, á cabeça do cortejo. Os sinos da Basilica dobram maguadamente a finados, e no largo, a multidão, mergulhada n'um silencio doloroso, descobre-se comovidamente. O Poeta vae ser entregue á Nação.

Da gente que se aglomerava no largo, a maioria é simples e pobre, constitue-a aquele povo anonimo que o Poeta tanto amou. A homenagem que se presta ao querido morto tem um cunho de tocante e profunda sinceridade.

O prior da Lapa resa o ultimo responso e o caixão sae aos hombros dos academicos srs. Paes Gomes, Santos Paiva, Ernesto Pereira, Filipe Ferreira, Nuno Vaz, Beça Quintão, Marques Guerra, José Rodrigues, Fonseca Junior, José Batista, Zagalo Fernandes e Esteves Cardoso.

Entretanto, a passo lento, o cortejo avança pelo adro fóra em direção á pobre carreta que vae transportar o caixão até ao edificio do Congresso. As capas dos estudantes parecem mais negras do que nunca e em muitos olhos ha lagrimas.

A urna é deposta na carreta e, então, o sr. dr. Mesquita de Carvalho, em nome da familia de Junqueiro, entrega ao Governo, na pessoa do sr. Antonio Maria da Silva, a chave do ataúde, ato que significa que o corpo do Poeta fica pertencendo á Nação.

O cortejo foi d'uma imponencia cheia de simplicidade

Os sinos continuam espalhando os seus sons dolentes. O cortejo põe-se em marcha ás 18,30. São ainda estudantes os que puxam a carreta e abrem alas; a ninguem mais, n'um egoismo cheio de fervor e de generosidade, querem dar essa honra.

Atraz do ataúde seguem os srs. presidente do Ministerio, dr. Mesquita Carvalho, a comissão de funeraes, os delegados do Parlamento, do alto funcionalismo, das forças de terra e mar, da Academia das Ciencias, da Juventude Catolica, do Gremio Luzitano, da Associação dos Trabalhadores da Imprensa (com o seu estandarte) e meninas e rapazes das escolas e asilos oficiaes, além de muitas outras coletividades. O deputado sr. Armando Lança representava as camaras de Baião e Marco de Canavezes; a Junta Geral do Distrito era representada pelos srs. Costa Gomes e Joaquim Domingues e a Camara de Albufeira pelo sr. Jaime de Campos; a Camara do Vimioso, pelo sr. dr. Lopes Cardoso, as de Lagoa e Loulé, pelo coronel sr. João Aguas, a de Tavira, pelo sr. dr. Joaquim Ribeiro; o Conselho Central das Juntas de Freguezia pelo sr. Bartolomeu Severino; a Camara Municipal de Lisboa, pelos srs. drs. Daniel Rodrigues e Marques da Costa.

O povo, a custo contido pela policia, segue na cauda do cortejo. Tendo um caracter intimo, destituido de pompas e de galas, a trasladação oferece o aspéto d'uma imponente homenagem, simultaneamente cheia de simplicidade.

A' porta do Hospital Militar, um grupo de soldados, desarmados, sob o comando do alferes sr. Mira da Silva, faz a continencia ao feretro. Todos os estabelecimentos teem cerradas as suas portas e as janelas e os passeios estão pletoricos de gente, abundando em toda a parte as crianças, n'uma homenagem tocante ao Poeta morto.

O largo de S. Bento e a avenida Presidente Wilson estão tambem coalhadas de gente. Apesar de não se terem feito convites para a cerimonia, o povo está ali a dizer da sua saudade.

A entrada do corpo no edificio do Congresso

Quando o cortejo entra no largo das Côrtes, o povo rompe os cordões da policia. E, então, o vasto recinto passa a oferecer o maravilhoso espetaculo d'um oceano de cabeças tranquilo e silencioso.

A guarda do edificio do Congresso brada ás armas. A' porta central esperam o ataúde os presidentes das duas Camaras, o sr. Jaime Atias, representando o Chefe do Estado, os restantes membros do Governo e muitos parlamentares. O pessoal menor, com o seu uniforme, abre alas, seguindo-se-lhe, até ao vestibulo, crianças das escolas.

A chegada do cortejo que acompanhou a urna ao Congresso da Republica

Novamente aos hombros de estudantes, o caixão é transportado até ao catafalco, bordado de negro e ouro, que foi colocado ao centro do vestibulo. Não se fazem discursos nem ha flôres. Simplesmente, como o pedira o Poeta, o dr. Domingos Nogueira faz a encomendação.

O corpo central do belo edificio está severa mas lindamente ornamentado, veludos negros com lhamas de prata e ouro cobrem as paredes, vendo-se os lampeões cobertos de crépes. Vasos de plantas ornam o recinto.

Nada mais. O povo desfila em frente do catafalco, n'uma piedosa homenagem. E, em meio d'esta simplicidade, o Poeta, já pertença da Nação, fica repousando no seu derradeiro sôno.

—A familia de Junqueiro distribuiu hontem 150$00 em esmolas.

Os turnos no Congresso

Depois da chegada da urna ao Congresso organisaram-se os turnos oficiaes a que hontem fizemos referencia, tendo feito parte do primeiro os srs. Jaime Atias, secretario geral da Presidencia da Republica, e o sr. Luiz Barreto da Cruz, chefe do protocolo da mesma Presidencia.

Juntamente com os turnos oficiaes organisaram-se mais os seguintes:

18.30 ás 9—Esteves Cardoso, Caldas Sales, Beça Quinta, Mario Pires, José Soares e Mousinho da Conceição, academicos.

19 ás 20—Zagalo Fernandes, Filipe Ferreira, Valente Freitas, Eduardo Rodrigues, Fonseca Junior, Paes Gomes, José Aparicio e Silvestre Oliveira, academicos.

20 ás 21—Mayer Garção, Francisco Martins, João Nascimento, Gregorio Mendonça, Neto Marques e Costa Lima, academicos.

21 ás 22—Mutilados da guerra, Camara Municipal de Lagos, representada pelo sr. dr. Melo Breyner; Mario Reis, Fernão Pires, José de Abreu e Alexandre Ferreira.

23 ás 24—Artur Ribeiro, Antonio Godinho, Antonio Miranda, Santos Ferro, Santos Paiva, Fonseca Junior, Alexandre Batalha e Sebastião Oliveira, academicos, e Antonio Miranda, José Miranda, Antonio Sales, Joaquim Farinha, Manuel Vigora e Vitor Magalhães.

Da 1 ás 2—Ernesto Pereira, Alberto Graça, Rodrigo Gonçalves, Duarte Belo, Almeida Moita e Antonio Fachado.

Das 2 ás 3—José Tavares, Pires Campos, Francisco Bonito, Asdrubal de Aguiar e Antonio Garção.

Das 3 ás 4—Cruz de Malta e 1.º grupo de companhias de saude, dr. Antonio Flôres e dr. Matos Romão.

Os escoteiros dos grupos n.ºs 5 e 13 constituiram turnos de meia em meia hora, desde as 21 e meia á 1 hora de hoje.

Tambem velaram o cadaver os srs. dr. José Megre, Camara de Arraiolos, representada por Francisco Rosado; Junta das Escolas Geraes, pelo sr. Antonio Maia; Nicolau de Mesquita, representando a Escola Industrial Julio Martins, de Chaves; deputado Julio de Abreu, representando a Camara de Moncorvo; dr. Matos Romão, José de Castro, pelo corpo docente da Escola Rodrigues Sampaio; dr. Julio Sampaio, Jaime Atias, dr. Eduardo Augusto Sousa Monteiro, dr. Azevedo Neves, Camara de Oliveira do Hospital, por Augusto Matos Cid; dr. Ginestal Machado, pelo Diretorio do P. R. N.; Avelino de Almeida, generaes Bernardo de Faria, Vieira da Rocha e Roberto Batista, acompanhados do respetivo ajudante, etc.

A «Contemporanea» convida os seus colaboradores e amigos a velar o corpo de Guerra Junqueiro hoje, pelas 15 horas, no edificio do Congresso.

Tambem resolveram organisar turnos no Congresso as comissões distrital e municipal de Lisboa do P. R. R. e o corpo docente e alunos da Escola Veiga Beirão.

Os funeraes do Poeta

Como deve ficar constituido o cortejo

A comissão encarregada de organisar e dirigir os funeraes do grande Poeta determinou que se constitua do seguinte modo o cortejo que acompanha do Palacio do Congresso ao mosteiro de Belem o feretro de Guerra Junqueiro:

Em 14 de julho, pelas 16 horas, sairá o feretro do Palacio do Congresso, seguindo pela Avenida Wilson, rua 24 de Julho, largo do Calvario, rua Primeiro de Maio, rua Direita da Junqueira e Belem.

O cortejo, que seguirá após o armão que transporta o feretro do Poeta, terá a constituição que segue e organisar-se-ha na Avenida Wilson, sucedendo-se n'ele as individualidades e corporações pela ordem que vão indicadas:

1.º Representante do Chefe do Estado.
2.º Presidentes do Senado e Camara dos Deputados.
3.º Antigos presidentes da Republica.
4.º Governo.
5.º Deputados e membros do Congresso da Republica.
6.º Chanceleres e membros dos Conselhos das Ordens Militares (aguardam a incorporação no talhão 6).
7.º Presidentes do Supremo Tribunal de Justiça, Supremo Tribunal de Justiça Militar, Supremo Tribunal Administrativo, Conselho Superior de Finanças, Junta de Credito Publico e da Relação de Lisboa e magistratura judicial (talhão 7).

(Vêr continuação na 2.ª pagina)

Os funeraes do Poeta

A constituição do cortejo que acompanhará do Palacio do Congresso ao mosteiro de Belem o feretro de Guerra Junqueiro

(Conclusão da 1.ª pagina)

8.º Procurador geral da Republica e ajudantes da Procuradoria Geral da Republica (talhão 8).
9.º Presidentes e deputados da Camara Municipal de Lisboa, Junta Geral do Distrito e Juntas de Freguezia (talhão 8).
10.º Governador civil de Lisboa.
11.º Oficialidade de mar e guerra (talhão 11).
12.º Funcionalismo publico (talhão 12).
13.º Corpos docentes das Universidades e escolas superiores (talhão 13).
14.º Corpos docentes dos liceus (talhão 14).
15.º Professorado primario oficial (talhão 15).
16.º Academia de Ciencias de Lisboa (talhão 16).
17.º Academia de Ciencias de Portugal (talhão 17).
18.º Sociedade de Geografia (talhão 18).
19.º Imprensa, artistas e homens de letras (talhão 19).
20.º Grande Oriente (talhão 20).
21.º Bombeiros Municipaes e Voluntarios e Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha (talhão 21).
22.º Associações cientificas, comerciaes, industriaes e agricolas e agremiações não especificadas (talhão 22).
23.º Associações catolicas, de beneficencia e humanitarias (talhão 23).
24.º Associações politicas (talhão 24).
25.º Artistas dramaticos e Associação dos Trabalhadores de Teatro (talhão 25).
26.º Associações operarias (talhão 26).
27.º Associações desportivas (talhão 27).
28.º Escoteiros e adueiros (talhão 28).

Os talhões serão numerados de 0 a 28, no passeio ocidental da Avenida Wilson, ficando o n.º 6 do lado do Palacio do Congresso.

As academias de Lisboa, Porto e Coimbra tomarão logar no passeio junto ao Palacio do Congresso e seguirão no cortejo de um e outro lado do feretro, bem como as camaras municipaes que se fizerem representar com estandartes.

A comissão solicita que as 16 horas todas as autoridades, altas individualidades, coletividades e povo que tomarem parte no cortejo estejam nos locaes que lhes são indicados n'este programa.

O corpo diplomatico esteve hontem á tarde reunido na embaixada do Brazil, a fim de tomar conhecimento do convite que o Governo lhe fez por intermedio do «Diario do Governo» e que já publicámos, para tomar parte nos funerais de Guerra Junqueiro, resolvendo aguardar o cortejo funebre, ás 17.30, á entrada do mosteiro dos Jeronimos.

O sr. Cardeal Patriarca aguardará tambem ali o prestito.

O prior de Santa Izabel, sr. dr. Santos Farinha, acompanha o cortejo desde o Congresso ao mosteiro dos Jeronimos, onde organisará a cerimonia religiosa.

As tropas da guarnição no cortejo

Em ordem n.º 3:062, o comando da 1.ª Divisão do Exercito determinou hontem que as tropas da guarnição de Lisboa formem hoje em parada, pelas 16 horas, a fim de prestarem as honras funebres ao cadaver do Grande Poeta.

No largo dos Jeronimos, junto do Mosteiro, alinhar-se-ha um batalhão de Marinha, com a respectiva banda, seguindo-se-lhe o regimento de infantaria 1, batalhão de infantaria 16, Deposito de Adidos, regimento de Sapadores Mineiros, batalhão de Telegrafistas de Campanha, batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, Campo Entrincheirado, grupo de Companhias de Saude, grupo de Companhias da Administração Militar, Guarda Fiscal, infantaria da G. N. R., 1.º grupo de metralhadoras, grupo de baterias de artilharia á *gineta* e grupo de artilharia a cavalo de Queluz. Estas unidades estender-se-hão até Santo Amaro, pela Junqueira, envergando uniforme de campanha, com luvas brancas e cinzentas.

Logo que tomem posições, as tropas armam baioneta, formando em duas filas nos passeios laterais da arruamento.

O regimento de lanceiros formará na rua João das Regras, com a frente para o palacio do Congresso, destinando-se a fazer a guarda avançada do cortejo. As esquadrões de cavalaria da Guarda Republicana, na sua maxima força, formam na praça de S. Bento e constituirão a escolta de honra, seguindo na retaguarda do prestito.

A Escola Militar, Pupilos do Exercito e Colegio Militar devem comparecer no largo das Cortes.

Logo que a urna de entrada no Mosteiro dos Jeronimos, uma bateria de artilharia 3 salvará com 21 tiros.

Assume a direção das comissões de divisão tenentes srs. Lopes Soares e Graça, ficando a cargo do primeiro o largo das Cortes e avenida Presidente Wilson, e do segundo o restante percurso do cortejo.

Pela Secretaria da Guerra foi autorisado que os oficiaes milicianos na situação de licenciados compareçam, fardados, nos funerais de Guerra Junqueiro.

—O transito dos eletricos suspenderá ás 15, estando a essa hora, junto do teatro Avenida, dois carros reservados, para conduzir, ate aos Jeronimos, os membros da Filarmonia de Lisboa.

Os dobres a finados

O sr. arcebispo de Mytilene enviou hontem aos priores de todas as freguezias de Lisboa a seguinte comunicação:

Mostrando a comissão encarregada das homenagens funebres ao falecido Poeta Guerra Junqueiro o desejo de que as tres dos sinos das egrejas dêem os sinais de finado durante cinco minutos, a hora do sahimento do funeral, pelas 16 horas de sabado, rogo a Sua Eminencia que Vossa Reverencia tome n'esse sentido as necessarias providencias.

No trajeto e nos jeron imos

Como temos dito, as crianças das escolas de Lisboa aguardarão a passagem do cortejo na Rocha do Conde de Obidos, onde tambem se encontrará um côro de alunas da aula de canto coral do Conservatorio, que entoará a «Canção perdida», dos *Simples*, musicada por Viana da Mota.

Nos Jeronimos encontrar-se-ha a «Filarmonia», dirigida por Francisco de Lacerda, a qual executará o formosissimo «Adagio» da «Sinfonia Heroica», de Beethoven. O pintor Columbano esteve hontem no Mosteiro, a preparar a decoração para o ato de hoje. Em frente do templo serão colocados rocos com piras, que se acenderão á chegada do prestito.

A Guarda Republicana foram requisitadas as praças e «camiões» necessarios para irem recolher nos arredores da cidade as plantas aromaticas que serão espalhadas nas ruas do cortejo. As palmas que devem ser empunhadas pelos estudantes serão fornecidas pela Camara Municipal, que se encarregou tambem de mandar efetuar o revestimento de luto dos monumentos de Camões, Eça de Queiroz, Pinheiro Chagas e outros artistas e homens de letras.

Convites de coletividades

Convidam os seus associados a incorporarem-se nos funerais: Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, Federação Municipal Socialista de Lisboa, direção da Sociedade de Geografia de Lisboa, Associação Concentração Musical 24 de Agosto, Sociedade Protetora dos Animaes, Diretorio, Comissão Municipal e Centro Republicano Radical, Centro Republicano 5 de Outubro, Gremio do Minho, Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 9, Núcleo do Resurgimento Nacional, Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria (com o respetivo estandarte), Associação Comercial de Lisboa, Associação Academica do Liceu de Passos Manuel, Comissão Paroquial de Santa Isabel do Partido Nacionalista, Centro Escolar Republicano 5.º, Antonio José Almeida e Associação dos Medicos Portuguezes.

O Conselho Confederal da C. G. T. hontem reunido, resolveu não se fazer representar no funeral do poeta Guerra Junqueiro, por não poder, devido á sua estrutura, cooperar em manifestações promovidas pelo Estado, associando-se, porém, em espirito, ás homenagens prestadas ao grande pensador.

Tambem se incorporarão no funeral o corpo docente e discente da Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo tambem os parlamentares açoreanos convidado todos os seus patricios residentes em Lisboa a incorporarem-se nos funerais.

De egual modo o Centro Trasmontano e os jornalistas trasmontanos convidaram os seus patricios de Lisboa a prestar homenagem á memoria de Guerra Junqueiro, tomando parte nos funerais.

—Chegou hontem no «rapido» do Porto o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, reitor da Universidade de Coimbra, com um professor de cada Faculdade, para cooperarem no enterro de Guerra Junqueiro.

Tambem o pessoal maior dos Correios e Telegrafos e o Gremio Lusitano convidam os seus colegas e associados a incorporarem-se no funeral.

Representações no funeral

Para representar o Senado no funeral de Guerra Junqueiro, foi nomeada uma comissão, composta pelos senadores srs. dr. Augusto de Vasconcelos, Querubim Guimarães, Abilio Soeiro, conego Dias de Andrade, Artur Costa, coronel Ramos de Miranda, Lima Alves e Procopio de Freitas.

Far-se-hão representar no funeral as camaras municipaes: de Freixo de Espada-á-Cinta, terra natal de Guerra Junqueiro, pelo senador sr. Abilio Soeiro e pelo sr. Artur d'Almeida Guerra; as de Anadia, Felgueiras, Arcos de Val-de-Vez, Paredes, Monchique, Arganil, Povoa de Lanhoso, Montemor-o-Velho, Sever do Vouga, Marinha Grande, Barquinha, Oliveira de Azemeis, Pedrogão Grande, pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. dr. Daniel Rodrigues; as de Estremoz, Portalegre, Castro Verde, Trancoso, Aguiar da Beira, Alandroal, Almeirim, Ponte de Sôr, Chamusca, Campo Maior, Mora, Ponte do Lima e Moura, pelo presidente da comissão executiva da mesma Camara, sr. dr. Marques da Costa; as de Vila Nova de Gaia, pelo deputado sr. Lourenço Correia Gomes; as de Loulé e Lagôa, pelo deputado, coronel sr. Estevão Aguas; a de Albufeira, pelo presidente da sua comissão executiva, sr. José Paiva Junior; a de Mogadouro, pelo sr. dr. Trindade Coelho; a de Valongo, pelo sr. dr. Gumercindo Soares, que teve a amabilidade de vir deixar os seus cumprimentos ao «Seculo»; as de Murça e Matosinhos, pelo sr. alfredo Pinto; a de Paços de Ferreira, pelo sr. dr. Alberto Vidal, e a de Miranda do Corvo, pelo sr. dr. Pereira Gil.

O feretro, saindo hontem da Basilica da Estrela, entre alas de estudantes

Fazem-se tambem representar o Instituto Historico do Minho, pelo sr. Alonso d'Ornelas; a Escola de Belas Artes do Porto, o escritor sr. Guedes de Oliveira pelo sr. dr. Carlos Babo; a «Gazeta da Figueira», pelo sr. dr. Joaquim Manso; «A Voz do Sul», de Silves, pelo nosso camarada de redação sr. Julio Quintinha; «A Justiça», de Vizeu, e a «Alma Nova» de Elvas, pelo alferes sr. Santos Pimenta; governador civil de Bragança, pelo sr. Calado Nunes; Orfeon Poveiro, pelo nosso camarada imprensa sr. Correia Marques; Liceu de Chaves pelo sr. Carlos de Lemos; Escola Primaria Superior de Vianna do Castelo, pelo senador sr. dr. Ramos Pereira; Escola Primaria Superior de Barcelos, conselho escolar do Liceu Alexandre Herculano e deputado sr. Pina de Moraes, pelo sr. dr. João de Barros; Escola Comercial de Setubal, pelo diretor da Escola Comercial de Veiga Beirão; escola oficial de Gandra da Camara, pelo sr. Ulisses Machado, professor da Escola D. Antonio da Costa; Sociedade Martins Sarmento e o poeta sr. Nunes Claro, pelo sr. dr. Trindade Coelho; o sr. Ribeiro de Carvalho, pelo capitão sr. Augusto Côrte Real; Grupo Revolucionario Companheiros do Bem e o sr. Carlos de Malalhães, pelo sr. João Carlos Marques; Sociedade Juventude de Galiciá, pelo sr. Alejo Carreira; sr. Antonio Patricio, consul na Grecia, pelo sr. Abilio Magno; Associação Comercial e Industrial do concelho de Cintra, pelo sr. Artur Guerra; Centro Comercial do Porto, pelo sr. Oliveira Soares; Universidades de Coimbra e Porto, pelo sr. dr. Queiroz Veloso; Escola Primaria Superior de Amarante, pelo sr. dr. Lago Cerqueira; Escola Primaria Superior de Vila Real, pelo diretor da Escola Primaria Superior de João de Deus, a classe dos livreiros, que delegou a sua representação nos srs. Antonio Maria Pereira, José Antonio Correia e José Sebastião Pinheiro, resolveu que hoje encerrarão os seus estabelecimentos.

Na Basilica da Estrela

Estiveram hontem inumeras pessoas velando o cadaver do Poeta

Na Basilica da Estrela, onde hontem se conservou até á tarde o feretro do que foi o maior poeta contemporaneo da latinidade, acorreu durante o dia a multidão, vendo-se a templo cheio de gente desde as primeiras horas da manhã. Pessoas de todas as classes sociaes ali foram prestar o preito da sua saudade e do seu respeito á memoria do glorioso morto, sendo notavel o numero de senhoras que tomaram parte n'essa expontanea e sentida manifestação de pesar.

Continuaram os academicos a velar o cadaver do excelso cantor da «Patria», organisando turnos permanentes como nos dias anteriores. Egualmente alguns homens de letras constituiram um turno, junto da eça, prestando tambem essa homenagem ao Mestre excelso, velando-lhe carinhosamente o sôno derradeiro os seus grupo de poetisas, d'entre as mais consagradas da nossa literatura feminina e que ali, n'essa hora silenciosa e recolhida, como que representavam a bondade e a delicadeza d'alma da suave mulher portugueza.

Os turnos de hontem

Os turnos, a partir da meia noite foram os seguintes:

Das 0 horas á 1: estudantes Mousinho da Conceição, Bessa Quintão, Paes Gomes, Ernesto Pereira, Sá Nogueira, Magalhães Machado, José da Costa e Manuel Rosa.

Da 1 ás 2: União da Mocidade Republicana, Mayer Garção, Rodrigues Miguels, Campos Pereira, Pinto Rodrigues, Tiago Queiroz, Graça Junior, Almeida Lange, Amilcar Lança, Severino Penela, Armindo Rodrigues, Teixeira de Figueiredo, Leopoldo Manuel e direção da Associação Academica da Faculdade de Letras.

Das 2 ás 3: Fontes Machado, José Dias, Mario Diniz, Alexandre Cunha, José Moreira, Asdrubal de Aguiar e a direção da Associação Academica da Faculdade de Letras.

Das 3 ás 4: Batista Gomes, Manuel França e a direção da Associação Academica da Faculdade de Letras.

Das 4 ás 5: Macario Diniz, Rodrigues Miguels, Francisco Cunha e a direção da Associação Academica da Faculdade de Letras.

Das 5 ás 6: Mayer Garção, Severino Penela, Emeo Queiroz, Pinto Rodrigues e Macario Diniz.

Das 6 ás 7: Sá Nogueira, Manuel Rosa, Magalhães Machado, José da Costa e José Dias.

Das 7 ás 8: Batista Gomes, Santos Paiva, Pinto Rodrigues, Lopes Ferreira, Gustavo Ribeiro e Franca.

Das 8 ás 9: Emilio Nunes, Costa Freres, Rebelo Costa e Santos Paiva.

Das 9 ás 10—Rodrigues Paiva, Georgino Pereira e Antunes Coimbra.

Das 10 ás 11—Alvaro Pinho, Rebelo Costa, Pereira Santos, Santos Silva, Mousinho da Conceição, Andrade Gomes e escoteiros do Grupo n.º 11.

Das 11 ás 12—Vitor Veirinho, Albano Ribeiro, Antonio Formiga, José Reynaud Bessa Quintão e Asdrubal de Aguiar.

Das 12 ás 13—D. Elvira Esteves, D. Honorina Machado, Manuel Ribeiro, Claudio Jorge, Cunha Gomes, Alexandre Furtado, Antonio Fonseca e Antonio Furtado.

Das 13 ás 14—Francisco Martins, Mousinho da Conceição, D. Alcinda de Carvalho, Costa Pio, Melo Moreira, Miguel Paiva, João do Nascimento, Viegas Mousinho, D. Maria Pereira de Sousa Mascarenhas, Hipolito Rodrigues, Santos Vaz e as poetisas D. Virginia Vitorino, D. Beatriz Delgado, D. Laura Chaves e D. Oliva Guerra.

Das 14 ás 15—Homens de letras, Aquilino Ribeiro, João Barreira, Menezes Ferreira, Carlos Babo, Mario Pereira, Luna de Oliveira, Alberto Bramão, Boto de Carvalho, Salema Vaz, Manuel de Sousa Pinto, Augusto Gil e os estudantes Nuno Vaz, Baptista Gomes, Neto Marques, Silva Martinho, Costa Marvão e Santos e Silva.

Das 15 ás 16—Francisco Martins, Dias de Carvalho, Antonio Godinho, Costa Lima, Pinto Rodrigues, Mayer Garção, Tiago Queiroz, Campos Pereira e D. Mercedes Blasco.

Das 16 ás 17—A Grande Comissão de Honra e todos os estudantes que se encontravam na Basilica e alunos das escolas superiores de Lisboa, os «reporters» dos jornaes de Lisboa Mario Barros, Ivo Monforte, Gutierres d'Oliveira, Lafayette Machado e Alvaro Anselmo, e funcionarios do quadro do Ministerio da Guerra.

Das 17 ás 18—A familia e amigos intimos do Poeta.

Tambem estiveram velando o cadaver do Poeta, na Basilica, os srs. Raul Brandão, dr. Bernardino Machado, dr. Zeferino Falcão, Jorge Colaço, Monteiro de Almeida, representando o poeta Antonio Correia de Oliveira; Alberto Duarte Nunes, representando os estudantes portuguezes em Liége; Lino Martins Coelho, representando a Camara Municipal de Pinhel; a direção da Associação dos Caixeiros da Praça de Lisboa, deputação do Corpo de Salvação Publica de Lisboa e Luiz Trigueiros.

Tambem compareceram na Basilica da Estrela professores e alunos dos seguintes estabelecimentos de ensino: Instituto Almirante Reis, Escola Profissional da Providencia da Assistencia Publica, Primeiro Semi-Internato da Provedoria da Assistencia Publica, Pensionato Julio Diniz e alunos da Caixa de Auxilio a Estudantes Pobres do Sexo Feminino.

Do turno do *Seculo* fizeram tambem parte, pelo *Suplemento de Modas e Bordados*, as sr.as D. Vitoria d'Oliveira e D. Alda Salcedo.

Manifestações de pesar

As condolencias do Corpo Diplomatico e de outras pessoas

O sr. Emilio Strassdi, consul geral da Suissa em Lisboa, foi ao Ministerio dos Estrangeiros, para, em nome do sr. Mengotti, ministro da Suissa em Madrid e Lisboa, e atualmente n'aquela cidade, apresentar os seus pezames pela morte de Guerra Junqueiro, ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

Muitos dos chefes das missões estrangeiras, acreditados junto do Governo Portuguez, teem tambem dirigido pezames ao Ministerio dos Estrangeiros, pelo falecimento de Guerra Junqueiro.

Enviaram telegramas de pezames ao sr. presidente do Ministerio, por motivo do falecimento do grande Poeta, o «Triphcon» e Centro Academico Republicano de Coimbra, Ateneu Comercial de Coimbra, Carlos de Vasconcelos, vice-consul de Portugal na Venezia; as Camaras Municipaes de Torres Novas, Alijó, Fafe, Maia, Elvas, Arcos de Val-de-Vez e Alcoutim, os empregados da fabrica de lanificios de Lordelo, a Associação dos Empregados do Comercio de Famalicão e Centro Republicano Capitão Leitão, de Almada.

O diretor do Instituto Industrial e Comercial de Coimbra telegrafou ao sr. ministro do Comercio, enviando-lhe votos de profundo sentimento pela perda do eminente poeta Guerra Junqueiro.

O sr. ministro da Instrução recebeu tambem telegramas de sentidos pezames pela morte de Guerra Junqueiro, do corpo docente do liceu de Viana do Castelo, do Gremio dos Professores Oficiaes, de Gaia, e do professorado primario de Viana do Castelo, reunido em assembléa magna, sob a presidencia do inspetor escolar.

A Camara do Comercio Franceza, querendo sentir com os portuguezes a morte do grande poeta Guerra Junqueiro, associando-se ao luto nacional, não promove hoje o banquete anual comemorativo da tomada da Bastilha, que fôra anunciado para se realisar no Café Montanha e que devia ser presidido por mr. Bonin.

Os devotos de Santo Antonio adiaram o festejo que hoje se devia realisar para o dia 21. Exaurariam votos de pesar nas atas das suas sessões a Junta de Freguezia de Alcantara, o Centro Republicano Dr. Afonso Costa e a Associação dos Empregados do Estado.

Em casa da familia de Guerra Junqueiro foram recebidos telegramas de condolencia: Das Camaras Municipaes de S. Vicente de Cabo Verde, Porto de Moz, Oliveira de Frades, Ervidel da Beira, Alpiarça, Vila Franca de Xira, Arraiolos, Cintra, Almeirim, Torres Novas, Rezende, Figueira da Foz, Valongo, Mealhada, Braga, Gaia e Calonas da Rainha; Junta Geral do Distrito de Braga, Juntas de Freguezia das Caldas da Rainha, Figueira de Castelo Rodrigo e Vila Franca de Xira.

Da comissão executiva da Junta Autonoma das Instalações Maritimas do Porto, pessoal maior da estação telegrafo-postal de Campo de Ourique, professores da escola central n.º 2, de Viana do Castelo, professorado do concelho de Barcelos, professorado da escola oficial n.º 7, de Viana do Castelo, professores e alunos das escolas de Vizeu, junta escolar de Vilanafiel, pessoal docente e alunos das escolas de Aveiro, da escola primaria n.º 51, de Lisboa, da Escola Primaria Superior de Oliveira, do Instituto Industrial do Porto, do liceu da Povoa de Varzim, do liceu Alexandre Herculano, do Porto; liceu de Lamego e da escola primaria de Penacova. Centro Democratico Latino Coelho, de Gaia; jornal «O Povo do Norte», associações Industrial da Covilhã, Comercial e Industrial de Alenquer, Artistica de Bragança, Comercial de Evora e de Classe dos Caixeiros de Leiria, dos srs. Carlos Pinto, representante do jornal «A Patria», do Rio de Janeiro, em Lisboa; Roque de Arriaga, Conceiro da Costa, Justino Montalvão, capitão Sousa Guerra, administrador do concelho de Gouveia, Francisco Lage e Queiroz Ribeiro.

Tambem se receberam oficios das associações Comercial de Lisboa, Comercial dos Retalhistas de Viveres de Lisboa e dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, Cooperativa do Pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa, do Gremio Luso-Escocez, secção Elias Garcia; camaras municipaes de Aljustrel, Loulé, Vila Nova de Portimão e Tomar, Junta Geral do Distrito de Lisboa, Junta de Freguezia de Moscavide, de Viana do Castelo e a direcção central da Associação dos Escoteiros de Portugal e cartas dos srs. Angel Estevez Sanches, senador Artur Costa, Manuel da Silva Gato e coronel Augusto Taveira.

Deixaram cartões os srs. drs. Augusto Nobre, reitor da Universidade do Porto; Manuel Joaquim Gonçalves, José Maria da Costa Junior, A. J. Ferreira da Silva, Tito Fontes, Fernando Mota, Eduardo Castro de Azevedo Soares, Arnaldo Mendes Norton de Matos, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, Adolfo Sarmento Sousa Pires e Adolfo Pereira de Andrade, vice-cônde de Sinde, senador Ernesto Navarro, Manuel Joaquim Pontes, D. Lidia Nieve de Seguier Borges do Amaral e Eduardo de Campos de Castro de Azevedo Soares (Escravejos), Francisco Rangel de Lima, coronel Francisco Antonio Batista, corporação dos oficiaes de infantaria 1 e da Aeronautica Militar Portugueza.

Os portuguezes de S. Paulo

vão erigir um monumento a Guerra Junqueiro

O Club Portuguez de S. Paulo mandou um telegrama ao sr. dr. Fernandes Costa pedindo para o representar nos funerais e comunicando que oportunamente enviará uma corôa de bronze e que vae promover uma subscripção para se fazer um busto do grande poeta que será inaugurado n'aquela cidade.

O referido Club é uma das mais prosperas instituições portuguezas de S. Paulo, afirmando em todas as oportunidades o seu amor a Portugal. Os seus corpos gerentes, de que fazem parte algumas das individualidades de maior destaque na colonia, não deixariam no atual momento de pres ar a sua homenagem ao grande poeta.

Varias notas

São esperados hoje, no combolo correio da manhã, os vetinhos de Freixo de Espada-á-Cinta, os trabalhadores de Barca d'Alva e as deputações academicas do Porto e Coimbra.

—O professorado do concelho de Ceia telegrafou ao secretario geral do Ministerio da Instrução alvitrando que, em todas as escolas do paiz, seja colocado o retrato de Guerra Junqueiro.

—Foi transferida para o dia 19 a sessão que hoje devia realisar-se na Sociedade das Ciencias Medicas.

—Em consequencia dos vereadores da Camara Municipal de Lisboa terem estado, hontem a noite a velar o cadaver de Guerra Junqueiro, não se poude realisar a sessão extraordinaria que estava convocada para hontem.

A Junta Patriotica do Norte tomou a iniciativa de impressionantes manifestações

PORTO, 13.—T.—Seguiram para Lisboa deputações que vão assistir aos funerais do genial poeta Guerra Junqueiro. A Mesa do Senado e a comissão executiva da Camara Municipal seguiram no «Sud-Expresso».

A Junta Patriotica do Norte convidou o povo do Porto a permanecer dois minutos em silencio, quando os restos mortaes do genial poeta, gloria da raça latina e orgulho da nossa Patria, atravessarem os bumbraes dos Jeronimos

A junta pediu tambem ás corporações associativas, a todas as instituições, etc., que seguem com as suas bandeiras, ás 18.30, na praça da Liberdade, para aquela hora rendermos o maximo preito de admiração ao principe dos poetas portuguezes. Pediu ainda ao bispo que consagra que aquela mesma hora abram todos os templos da cidade, a fim de que os crentes possam orar por Junqueiro e pela unificação da sua alma, e em fruto de beleza em amor da Patria.

Por aquiescencia do Quartel General serão dados tres tiros de peça em Gaia, Bonfim e na Praça Marquez de Pombal.

Ao troar dos canhões, os clarins tocarão em continencia, mantendo-se as praças, as portas dos quarteis, em religioso recolhimento.

Na praça da Liberdade formará tambem a Guarda Republicana, com um terno de clarins.

A colonia de Franceza, querendo associar-se ao luto de Portugal, resolveu não levar a efeito o banquete que estava anunciado para hoje, aniversario da tomada da Bastilha, e que ha quatro anos se não realisava já.

Em Coimbra, centenas de estudantes pretenderam tomar o comboio, só tendo havido logar para 100

COIMBRA, 13—C.—A' passagem do combolo para Lisboa, compareceu na estação centenas de estudantes, que pretendiam seguir viagem, a fim de tomarem parte nos funerais do Junqueiro.

Em virtude da falta de lotação, só puderam embarcar 100 estudantes, tendo havido borborinho, encontrões, pois todos queriam tomar logar, no desejo de prestar ao genial poeta o seu preito de homenagem.

—

ALTER DO CHÃO, 12.—C.—E' muito sentida n'esta vila a perda do grande poeta Guerra Junqueiro. A escola d'esta localidade enviou, em nome do professorado e dos alunos uma fita com dedicatoria. No dia do funeral são encerradas as repartições publicas e é içada a meia haste a bandeira nacional.

EVORA, 13.—T.—Em muitos edificios encontra-se içada a meia haste a bandeira nacional, em sinal de sentimento pela morte de Guerra Junqueiro. Seguiu para Lisboa a representação da Camara Municipal de Evora, a fim de se incorporar nos funerais.

SERRAZES (S. PEDRO DO SUL), 11.—C.—E' aqui imensamente deplorada a morte do genial poeta Guerra Junqueiro, gloria da raça latina, artista masculo da poesia, cujo espirito ha-de eternamente iluminar as gerações vindouras.

VIANA DO CASTELO, 11.—C.—A noticia da morte de Guerra Junqueiro causou dolorosa impressão na cidade. Vê-se em muitos edificios a bandeira nacional arvorada a meia haste.

PAREDES, 12.—C.—Foi muito sentida n'este concelho a morte do grande poeta Guerra Junqueiro e a comissão executiva da Camara Municipal fez exarar na ata um voto de sentimento e em homenagem a sua memoria conservou-se dois minutos em silencio, resolvendo tambem fazer-se representar nos funerais.

ALPIANÇA, 11.—C.—A população d'esta localidade está consternadissima por motivo do falecimento de Guerra Junqueiro. Aqui vão muitos admiradores do grande poeta assistir ao funeral.

MERTOLA, 13.—T.—O falecimento de Guerra Junqueiro causou aqui grande consternação.

S. MARTINHO DE MOUROS, 12.—C.—A morte de Guerra Junqueiro alanceou os corações de todos os que o conheciam através dos seus livros.